

## **Obesidade infantil associada aos hábitos de vida**

Brian Otávio de Melo Rodrigues<sup>1</sup> (0009-0005-4414-0771), Ana Virginia Santana Sampaio Castilho<sup>1</sup> (0009-0005-4414- 0771), Tainah Aiko Hayashi Vitório<sup>1</sup> (0000-0002-1991-8116), Marcelo Salmazo Castro<sup>1</sup> (0000-0002-9601-9069), Caio Augusto<sup>1</sup> (0009-0002-8992-0438), Silvia Helena de Carvalho Sales Peres<sup>1</sup> (0000-0003-3811-7899)

<sup>1</sup> Departamento de Ortodontia, Odontopediatria e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Esta pesquisa teve por objetivo associar a obesidade e sobre peso infantil com os hábitos de vida, em Bauru-SP. O estudo foi observacional transversal e a amostra foi construída por 96 crianças matriculadas em escolas de Bauru-SP. Foram analisados os seguintes itens: a) Dados antropométricos; b) Hábitos alimentares; c) Atividade física; d) Tempo de exposição televisão, videogame e aparelhos celulares. Participaram do estudo escolares, sendo 45 (46,9%) do sexo masculino e 51 (53,1%) do feminino. O IMC das crianças variou de 13,44kg/m<sup>2</sup> a 29,74kg/m<sup>2</sup>. A prática de exercícios físicos, 59,8% crianças praticam atividades físicas, sendo 23,7% dos participantes praticam pelo menos 1 hora por dia. Quanto aos hábitos alimentares, 76,6% relataram que faziam uso de açúcar na dieta. A porção utilizada pela maioria dos participantes é menor que 3 colheres em 61,1%, a maioria dos participantes fazem ingestão de proteínas sendo frango a mais consumida, vegetais (31,0%) fazem consumo de 2 a 3 porções e 93,8% consomem refrigerante, suco de caixa ou pó e chá industrializado. Já os comportamentos sedentários, avaliados pelo tempo assistindo televisão, as respostas variaram entre não assisto televisão e 6 horas. O tempo gasto com jogos em computadores ou videogames variou de nenhum para aquelas crianças que não tinham esses bens a 12 horas. Concluiu-se que as crianças precisam de educação quanto aos métodos de prevenção da obesidade, uma vez que estão muito expostos ao consumo de alimentos ultra processados e gastam pouca energia em atividades físicas.

**Fomento:** CAPES (001), CNPq (02002/2022-7), FAPESP (22/05123-2), PUB-USP (2023/95)